

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE ALGUNS ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Telenomus* sp. CRIADO EM OVOS DE *Spodoptera frugiperda*

MARIA DE LOURDES C. FIGUEIREDO (1) e IVAN CRUZ (2)

O gênero *Telenomus* é considerado importante inimigo natural de diferentes pragas, incluindo *Spodoptera frugiperda*. Para sua utilização eficiente como agente de controle biológico dessa praga, é necessário o conhecimento de sua biologia, bem como a melhor maneira de criação em grande escala, para liberações no campo. Este trabalho teve como objetivo obter informações básicas sobre alguns aspectos biológicos, envolvendo diferentes temperaturas. Os experimentos foram conduzidos na EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG, em incubadoras, com temperaturas constantes de 15, 20, 25 e 30 °C, com fotofase de 12 horas e umidade relativa de 70 ± 10 %. Foram selecionados 12 casais recém-emergidos de *Telenomus* sp. para cada temperatura. Diariamente, foram ofertadas a cada fêmea, posturas contendo 50 ovos de *S. frugiperda* com, no máximo, 24 horas de idade, até a morte das fêmeas. Os resultados indicaram não haver diferença significativa na longevidade tanto dos machos (média de 8 dias) quanto das fêmeas (média de 7,7 dias), porém houve uma tendência de os indivíduos viverem mais na temperatura de 25 °C. O número de ovos parasitados foi maior quando os insetos foram mantidos nesta temperatura, com média de 285,4. Esta média foi significativamente maior do que aquela obtida quando os insetos foram mantidos a 15 °C (179,2 ovos parasitados) ou a 20 °C (média de 144,2 ovos parasitados) e semelhante àquela obtida para as condições de 30 °C (média de 226,5 ovos parasitados). A viabilidade dos ovos variou de 23,1 % (15 °C) a 80,2 % (20 °C), não havendo diferenças significativas entre as médias obtidas nas três maiores temperaturas. Ao comparar a razão sexual (rs) entre os descendentes criados nas diferentes temperaturas, observou-se que a 20 °C (rs 0,49) e 25 °C (rs 0,57) a proporção de machos e fêmeas foi mais uniforme. Nas temperaturas extremas, houve predominância de machos, notadamente a 30 °C (rs 0,20). Pôde-se concluir que a temperatura de 25 °C foi a mais apropriada para o desenvolvimento do parasitóide.

1 Engenheira Agrônoma, bolsista da FAPEMIG

2 Engenheiro Agrônomo, Ph.D., pesquisador da EMBRAPA / CNPMS